



BRINCADEIRAS CANTADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: INTERAÇÕES E COMPARTILHAMENTOS

Adriana Silva Duarte

Vanessa Elisabete Raue Rodrigues

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo analisar como as brincadeiras cantadas podem contribuir para o desenvolvimento do vocabulário das crianças na Educação Infantil, considerando a música como recurso pedagógico essencial e a Pedagogia Social como aporte teórico para compreender os processos educativos que emergem das interações e das experiências compartilhadas. Durante o estágio realizado em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), observou-se que a música está integrada ao cotidiano das crianças, despertando interesse, favorecendo a convivência e promovendo aprendizagens significativas. A pesquisa, de caráter bibliográfico, fundamentou-se em autores que abordam o desenvolvimento da linguagem infantil, a importância da mediação pedagógica e da consciência fonológica, bem como em princípios da Pedagogia Social, que valoriza o vínculo, a ludicidade e o aprendizado mediado pela relação com o outro. Os resultados apontaram que, quando planejadas de forma intencional e mediadas por práticas socializadoras, as brincadeiras cantadas potencializam a ampliação do vocabulário, fortalecem a linguagem oral, estimulam a criatividade, a atenção e a concentração, além de promoverem a cooperação e a inclusão.

Palavras-chave: Brincadeiras; Criança; Desenvolvimento; Música; Pedagogia Social.

INTRODUÇÃO

A presente investigação teve como motivação compreender como o uso da música, por meio das brincadeiras cantadas, pode contribuir para o desenvolvimento do vocabulário das crianças na Educação Infantil, tomando a Pedagogia Social como aporte teórico para sustentar a dimensão educativa das interações, da ludicidade e da mediação no processo de aprendizagem. Durante o curso, foi realizado estágio em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) e, ao longo das observações e regência, foi possível perceber que a música ocupa um papel central no cotidiano das crianças, despertando interesse e possibilitando reflexões sobre questões como: de que forma as brincadeiras cantadas influenciam a aquisição vocabular? Como a música pode potencializar o aprendizado? Quais práticas pedagógicas os professores podem adotar para aproveitar esse recurso de maneira eficiente? E de que modo as brincadeiras cantadas podem estimular habilidades cognitivas, motoras, sensoriais e socioemocionais?

O objetivo deste trabalho foi analisar como as brincadeiras cantadas podem contribuir para o desenvolvimento do vocabulário das crianças na Educação Infantil, considerando a música como recurso pedagógico essencial e a Pedagogia Social como



perspectiva que reconhece a educação como prática de convivência, solidariedade e emancipação. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica, com base em autores que discutem a importância da interação social, da mediação pedagógica e da consciência fonológica, articulando esses aspectos aos princípios da Pedagogia Social, que valoriza o brincar, o diálogo e a construção coletiva do conhecimento. O referencial teórico também evidencia a influência do ambiente educativo e a importância da ação intencional do professor na criação de contextos que favoreçam o desenvolvimento integral das crianças.

O trabalho está organizado em seções que possibilitam compreender a relação entre música e desenvolvimento infantil. A primeira seção aborda a linguagem oral e o desenvolvimento do vocabulário na infância, considerando as fases pré-linguística e linguística, a Zona de Desenvolvimento Proximal e a mediação social. A segunda seção discute a presença e o papel da música na Educação Infantil, destacando sua contribuição para o aprendizado, a socialização, a criatividade e a regulação emocional. Por fim, a terceira seção apresenta as brincadeiras cantadas como recurso pedagógico e socializador, exemplificando práticas que ampliam o vocabulário e favorecem o desenvolvimento de múltiplas habilidades, reforçando o papel do professor como mediador de experiências educativas significativas e humanizadoras.

1. A LINGUAGEM ORAL E O DESENVOLVIMENTO DO VOCABULÁRIO NA INFÂNCIA

Desde muito cedo, a criança demonstra sua vontade de se comunicar com o mundo ao seu redor. Antes mesmo de aprender a falar, ela expressa sentimentos e responde a estímulos, mostrando que a linguagem começa a se desenvolver ainda nos primeiros meses de vida. Esse processo ocorre em duas etapas principais: a fase pré-linguística e a fase linguística.

Os bebês são capazes de identificar diferentes sons da fala que definem classes da fonética de diferentes idiomas. Com aproximadamente um ano de idade, o bebê conclui esse processo de reconhecimento do som e passa a reconhecer e discriminar apenas sons da língua nativa. (TRISTÃO; FEITOSA, 2003, p. 460).

Ou seja, a fase pré-linguística ocorre quando o bebê ainda não fala, mas já se comunica por meio da imitação de sons, do balbúcio como “ba-ba”, “da-da” quando quer chamar atenção e de expressões com o corpo como, por exemplo, quando estende os braços quando quer colo. Já na fase linguística, a criança começa a pronunciar as



primeiras palavras e aos poucos passa a formar frases, utilizando a fala como principal forma de comunicação com as pessoas ao seu meio que convive.

De acordo com Vygotsky (1984), a linguagem não se desenvolve sozinha, mas a partir da convivência com outras pessoas. Para ele, as crianças aprendem a falar e a pensar através das interações com adultos e colegas. Primeiro, a linguagem acontece entre as pessoas, em conversas e brincadeiras e só depois é que a criança passa a usar essa linguagem internamente, para organizar seus próprios pensamentos. Como ele afirma, “o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual dos que as cercam” (VYGOTSKY, 1984, p. 59).

Além disso, o ambiente em que a criança está inserida influencia muito na sua aquisição de linguagem. A criança começa a perceber o mundo não somente através dos olhos, mas também através da fala. Como resultado, o imediatismo da percepção "natural" é suplantado por um processo complexo de mediação (VYGOTSKY, 1984, p 25) também destaca que a criança aprende mais quando é ajudada por alguém com mais experiência, o que ele chamou de zona de desenvolvimento proximal (ZDP). Esse apoio faz com que ela consiga desenvolver-se além do que faria sozinha.

A ZDP (zona de desenvolvimento proximal) é como uma ponte que liga o que a criança já sabe ao que ela ainda precisa aprender, permitindo que ela se desenvolva ao receber estímulo para realizar tarefas mais complexas. Quando a criança é guiada nesse processo de aprendizado, ela consegue conquistar novos conhecimentos, superar dificuldades e, com o tempo, realizar essas tarefas de forma independente (VYGOTSKY, 1984). Assim, a interação com outros, especialmente com alguém mais experiente, desempenha um papel crucial no desenvolvimento da criança, pois é por meio dessa ajuda que ela consegue superar suas limitações e atingir avanços no aprendizado, especialmente no que se refere ao desenvolvimento da linguagem. A mediação social, descrita por Vygotsky (1984), é um processo extremamente importante para o desenvolvimento da criança. Ele ocorre em diferentes contextos, tanto na casa quanto na escola. As interações constantes com os adultos e crianças proporcionam um ambiente propício para o aprendizado de novas palavras e conceitos, facilitando o processo de internalização da linguagem.

Na escola, por exemplo, as crianças são estimuladas a organizar suas ideias e sentimentos de forma mais elaborada através da conversação e da troca de saberes com



seus colegas e professores. No ambiente familiar, as interações podem ser igualmente valiosas, em que os pais e responsáveis participam ativamente, auxiliando no desenvolvimento da criança por meio da comunicação constante, trazendo uma linguagem mais ampla.

Dessa maneira, é evidente que a linguagem se desenvolve de forma mais eficaz quando existe uma interação social rica e contínua, seja no espaço escolar ou familiar. Como afirmam Dalena e Macunganha (2023, p. 8): “A linguagem é a chave para a vida humana, pois nos permite dar voz aos nossos pensamentos, entender o mundo ao nosso redor e compartilhar ideias”. Portanto, podemos entender que o desenvolvimento da linguagem acontece de maneira mais eficaz quando a criança está inserida em ambientes ricos em interações. Desde o momento em que ainda é bebê em gestação, o ambiente sonoro intrauterino é composto por diversos estímulos. Segundo Oliveira e Araújo (2019, p.3), “no útero, o ritmo contínuo do batimento cardíaco da mãe, os ruídos intestinais, bem como o amplo espectro de sons do ambiente estão sempre envolvendo o bebê”.

Durante a infância, a música não só auxilia no aprendizado de novas palavras e na ampliação do vocabulário, como também é fundamental na sua comunicação, socialização e expressão. Ou seja, o desenvolvimento da linguagem oral na infância não é só decorar ou aprender várias palavras soltas. É muito mais que isso, as crianças aprendem a organizar essas palavras em frases e conversas (que chamamos de discursos) e sabem usar essas frases em situações diferentes. Por exemplo, na escola, por meio de brincadeiras, parlendas e da prática de contar e ouvir histórias, as crianças se aproximam das culturas de vários povos, como indígenas e afrodescendentes, que utilizavam essas histórias para ensinar e transmitir conhecimentos.

Assim, as crianças podem criar suas próprias narrativas ou contar da sua maneira, o que foi aprendido, fortalecendo a fala e ampliando o vocabulário. Dessa forma, a música surge como uma ferramenta para o desenvolvimento da consciência fonológica. A criança, quando ouve música, ela aprende novas palavras e percebe diferentes sons que compõem a linguagem, como sons são mais fortes ou mais fracos, identificando rimas e repetições, e percebe padrões sonoros nas palavras. Segundo Maluf e Barrera (1997) *apud* Pacheco (2009) a consciência fonológica refere-se à capacidade da criança em aprender a perceber e explorar os sons das palavras. Isso inclui identificar quando certos sons se repetem em palavras diferentes, como em “bola” e “boca”, em que o som do “b” se repete, ou em “gato” e “rato”, em que o som “ato” se repete. Também envolve separar as palavras em



partes menores, chamadas sílabas, e depois juntá-las novamente, como no caso de “maçã”, tem duas partes: “ma” e “çã”. A criança consegue falar cada parte separadamente ou juntar para falar a palavra inteira.

Tudo isso ajuda a criança a segmentar palavras em sílabas e fonemas, que é exatamente o que chamamos de consciência fonológica, a habilidade de perceber e brincar com os sons da fala. A música permite que a criança explore sons de forma lúdica e criativa. Dessa forma, ao cantar e brincar, a criança não apenas se diverte, mas também desenvolve habilidades para ampliação do vocabulário, evidenciando que as brincadeiras cantadas influenciam seu desenvolvimento linguístico e a preparação para a alfabetização.

2. MÚSICA E O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A música faz parte do nosso dia a dia. Ela está presente em muitos momentos, como quando acordamos, escutamos o rádio, vamos para a escola de automóvel, ônibus ou mesmo caminhando. Desde muito cedo, temos contato com sons e ritmos e, isso, também acontece com as crianças da Educação Infantil. Nas salas de aula, a música costuma ser usada em vários momentos: para receber as crianças, acalmá-los, chamar a atenção, marcar a transição entre uma atividade de forma lúdica. Ela aparece também na hora do lanche, na higienização e durante as brincadeiras, fazendo parte da rotina diária de forma natural.

A infância é um período crucial para a construção da identidade emocional e social da criança, e a música pode atuar como um catalisador nesse processo. O ato de cantar, dançar e explorar ritmos e melodias não apenas fortalece a autoestima e a confiança, mas também estimula a cooperação, o respeito ao outro e a capacidade de lidar com frustrações e desafios. Assim, a musicalização não deve ser vista apenas como um complemento da educação infantil, mas sim como uma prática essencial para a formação de indivíduos mais equilibrados emocionalmente e preparados para os desafios da vida. (ALENCAR *et al*, 2025, p. 16).

Ou seja, nesses momentos em que as crianças cantam juntas aprendem a ouvir umas às outras, esperar a vez e apoiar colegas que continuam aprendendo a letra ou o ritmo, contribuindo para cooperação sem perceber. Brincadeiras musicais, como rodas de cantigas ou jogos de ritmo, ajudam a desenvolver empatia, porque cada criança precisa perceber o outro, respeitar seu tempo e comemorar as pequenas conquistas coletivas.



Canções que exploram sentimentos, como alegria, calma ou surpresa, permitem que as crianças expressem suas emoções de forma segura, auxiliando na regulação emocional. Além disso, tocar instrumentos simples como um pandeiro, chocalho ou acompanhar palmas em diferentes ritmos cria uma sensação de pertencimento, todos precisam estar conectados para a música acontecer e a construção de vínculos sociais se fortaleça.

Nas salas de aula, a música não apenas organiza a rotina, mas também exerce funções cognitivas no processo de aprendizagem. Ao cantar trechos repetidos, por exemplo, a criança amplia e fixa seu vocabulário, fortalecendo a memória verbal. Quando acompanha as batidas ou mudanças de ritmo, desenvolve a atenção e a concentração, habilidades essenciais para a aprendizagem em diferentes áreas. O raciocínio lógico também é estimulado ao reconhecer sequências musicais e padrões sonoros, que exigem organização mental e compreensão de causa e efeito. Além disso, a percepção rítmica ao identificar pausas, acentos e variações de intensidade, contribuindo para a sensibilidade auditiva da criança. “Essa perspectiva evidencia que os estímulos musicais atuam de maneira integrada, aprimorando capacidades cognitivas e habilidades linguísticas. Tais benefícios destacam a música como um recurso versátil para o aprendizado.” (ARAÚJO et al., 2024, p. 11).

Porém, mesmo sendo tão presente, nem sempre a música é utilizada em todo o seu potencial. Em muitos casos, ela acaba sendo vista apenas como um recurso para “passar o tempo” ou manter a disciplina na sala. Para a música contribuir de forma mais efetiva para o desenvolvimento da linguagem oral e para a aquisição de vocabulário, é necessário que o professor vá além do uso corriqueiro da música em sala de aula e pense em estratégias que aproveitem esse recurso de maneira mais intencional. E isso não quer dizer que seja preciso só ensinar as crianças a tocarem instrumentos, mas sim reconhecer que elas já trazem saberes musicais consigo, mesmo que simples. A partir dessa “bagagem”, o educador pode criar oportunidades para as crianças compartilharem o que já conhecem e avancem em novas aprendizagens.

Muitas vezes, ainda, vemos que a criança é impedida de usar sua criatividade, pois a elas são propostas músicas ou atividades já prontas, canções folclóricas já cantadas há décadas de maneira mecânica e em momentos específicos da rotina escolar, sem saber o significado e sentido daquilo do que está cantando, realizam apenas a memorização e gestos corporais estereotipados que deixam as crianças desinteressadas e poucos contribuem no seu desenvolvimento. (CRUZ et al., 2023, p. 04).



Ou seja, quando é pensado e planejamento com Intencionalidade Educativa¹, a música se torna uma ferramenta para enriquecer o vocabulário, desenvolver sua escuta, sua fala, sua expressão e sua relação com o outro e o desenvolvimento integral da criança. Mais do que uma atividade prazerosa, ela pode ser uma ponte entre o que a criança já sabe e o que ainda pode aprender, o que está muito alinhado com o que Vygotsky (1984) chama de Zona de Desenvolvimento Proximal. Assim, ao integrar a música de forma consciente e significativa no cotidiano escolar, o professor contribui para o crescimento integral da criança, tornando a aprendizagem eficaz e conectada com a realidade.

Quando falamos que a música tem o poder de desenvolver integralmente a criança, é importante destacar que, segundo Cruz *et al.* (2023, p. 6), os sons existentes no meio “estimulam a criatividade, as crianças ganham noções de altura, podem observar o próprio corpo em movimento, atentar-se ao meio onde vivem, prestar atenção nele e explorar a criatividade”. Ao vivenciar sons, movimentos e ritmos, a criança passa a perceber melhor seu corpo, suas emoções e também desenvolve habilidades como concentração, escuta e expressão, que são essenciais para seu processo de aprendizagem e socialização.

Os campos de desenvolvimento que envolvem a afetividade são diretamente estimulados pela música, quando a criança escuta sons no contexto geral, como a mera contemplação.

Na educação infantil é o momento da criança construir sua identidade, promover ainda mais seu desenvolvimento cognitivo, motor e também o afetivo, fazendo com que a mesma passe a interagir e a se socializar com outras crianças, percebendo a diversidade entre elas. (GATTI *apud* SANTOS; DE CARVALHO; SELVA, 2020, p.11)

De acordo com os autores, esse contato com diferentes sons desperta emoções, ativa memórias e favorece muitas vezes a expressão de sentimentos, contribuindo para o fortalecimento dos vínculos afetivos e da empatia. Além disso, ao vivenciar momentos musicais, a criança se sente acolhida, respeitada e parte de um grupo, o que fortalece sua autoestima e sua segurança emocional, elementos essenciais para que ela se desenvolva de forma equilibrada em todas as áreas.

¹ Intencionalidade educativa é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças. BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 16 jun. 2025.



O diálogo entre a prática, pode ser estabelecido com um aporte teórico aqui pontuado como Pedagogia Social, construído a partir da compreensão de que ambos tratam a educação como prática social, relacional e emancipatória, ainda que em contextos distintos — o primeiro no âmbito da Educação Infantil formal e o segundo no campo da educação não formal.

No texto sobre a música, a ênfase recai sobre o potencial educativo e socializador da musicalização no desenvolvimento integral da criança. A música é apresentada como meio de expressão, comunicação e fortalecimento de vínculos afetivos, contribuindo para o desenvolvimento da linguagem, da socialização e da autorregulação emocional. Essa dimensão interativa e formadora do sujeito dialoga diretamente com os princípios da Pedagogia Social, tal como formulada por Paula e Machado (2009) e Silva (2011), que defendem a educação como espaço de formação humana integral, voltado para a emancipação e a dignidade.

O capítulo de Pinto e Moraes (2020) reforça que a Pedagogia Social surge como alternativa às práticas assistencialistas, propondo ações educativas fundamentadas no diálogo, na participação e na construção coletiva do conhecimento. Essa abordagem rompe com a lógica vertical de transmissão e entende o educador como mediador de experiências e promotor de autonomia — papel idêntico ao que o professor da Educação Infantil deve assumir quando utiliza a música como recurso pedagógico intencional. Assim como nas ações descritas pelas autoras — construção de brinquedotecas, escrita livre e criação de espaços de leitura —, o uso pedagógico da música deve estimular a participação ativa das crianças, o exercício da escuta, a cooperação e o respeito mútuo, formando sujeitos críticos e sensíveis.

Sob o olhar da Pedagogia Social, a música deixa de ser uma simples ferramenta para “organizar a rotina” ou entreter as crianças e passa a ser compreendida como instrumento de mediação sociocultural, capaz de promover experiências de pertencimento e valorização das expressões individuais e coletivas. Tal como as ações realizadas nas instituições não formais descritas por Pinto e Moraes (2020), a música na educação pode criar espaços de diálogo, afetividade e reconhecimento das diferenças, fortalecendo a dimensão humana e social da aprendizagem.

Em ambos os textos, percebe-se a convergência de uma educação pautada na intencionalidade, na escuta e na emancipação. A musicalização, quando orientada pela Pedagogia Social, assume um papel ético e formativo: contribui não apenas para o



desenvolvimento cognitivo e linguístico, mas também para a formação de sujeitos conscientes, criativos e solidários, comprometidos com a transformação de si e do meio em que vivem.

2.1 Brincadeiras cantadas como recurso pedagógico

Os cursos de formação de professores não abordam ou exploram de maneira superficial o uso da música no processo de ensino, mas, no cotidiano escolar, ela pode ser um importante facilitador da aprendizagem, desde que o professor tenha consciência disso. Na prática, muitos acabam trabalhando com músicas ou atividades relacionadas mais pela experiência e percepção do impacto que isso terá no aprendizado e desenvolvimento das crianças do que pelo respaldo de alguma teoria.

A música é uma importante ferramenta pedagógica para auxiliar as crianças em seu desenvolvimento, se planejada e contextualizada. A prática da educação musical na educação infantil está relacionada a cultura e aos saberes que os educadores trazem de suas experiências pessoais, às vezes até do senso comum, pois, como vimos, a formação musical específica dos professores da educação infantil é muito rara. Essa cultura adquirida com a vivência possibilita a utilização da música em sua ação pedagógica. (CRUZ *et. al.*, 2023, p.07)

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a etapa da Educação Infantil orienta “as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se” (BRASIL, 2017, p. 42). Ou seja, essa etapa é fundamental para que a criança se desenvolva integralmente por meio de experiências que envolvem o cuidar, o brincar e a convivência com os outros para que no futuro, ela tenha uma bagagem que facilite seu aprendizado e suas relações sociais.

Nesse contexto, a música também tem um papel muito importante dentro da Educação Infantil, pois contribui para o desenvolvimento das crianças e facilita a aprendizagem de forma lúdica e divertida. Segundo Cabral, Corrêa e Neto (2023, p. 12-13):

A música está presente em todas as faixas etárias da vida da criança, na educação infantil em todas as áreas do conhecimento a música está envolvida, como relata na Base nacional comum curricular (BNCC). A criação de sons, utilizando matérias e objetos em brincadeira de faz de conta entre outros proporciona na criança um desenvolvimento em todos os campos de experiência pois facilita o processo de aprendizagem.



Por isso, não basta apenas usar a música como um “momento recreativo”; ela precisa ser compreendida como parte do processo de aprendizagem, a música proporciona experiências ricas estabelecidas pela BNCC: conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. Dessa forma, a música não é apenas uma atividade complementar, mas uma ferramenta pedagógica indispensável para promover a formação plena das crianças desde os primeiros anos.

Neste contexto, a prática do professor assume um papel central ao articular a música às experiências de aprendizagem das crianças. Por meio de brincadeiras cantadas, é possível estimular diversas habilidades, como coordenação motora, criatividade, expressão e trabalho em grupo, promovendo uma aprendizagem enriquecedora. Essa abordagem constitui uma possibilidade metodológica que transcende a teoria, permitindo que os conteúdos sejam vivenciados de forma concreta e integrados ao cotidiano das crianças, respeitando seu ritmo e suas necessidades individuais, ao mesmo tempo, em que favorece a formação social, a cooperação e a troca de experiências entre os colegas.

Quando nos referimos ao conceito de brincadeiras cantadas, logo relacionamos essa prática à união entre música e brincadeira, dois elementos essenciais na Educação Infantil. A brincadeira cantada é mais do que apenas cantar ou tocar instrumentos. São atividades lúdicas que envolvem elementos da música, como sons, ritmos, melodias, movimentos corporais e instrumentos.

Por meio de brincadeiras cantadas, o ambiente da sala de aula é ressignificado, tornando-se mais dinâmico, acolhedor, sem perder a essência de aprendizagem. As brincadeiras cantadas favorecem o sentimento de pertencimento entre as crianças, despertam emoções positivas, como a alegria e a competitividade saudável. Além disso, incentiva a comunicação entre os colegas, estimulando o diálogo, a escuta e a cooperação.

Para tanto, foram selecionadas três brincadeiras cantadas, com a finalidade de exemplificar de que maneira essas práticas podem ser incorporadas ao processo pedagógico.

2.1.1. Brincadeira cantada Pano Encantado:

A brincadeira do Pano Encantado composta por Lu Chamusca(ano), consiste na utilização de um pano colorido pelas crianças, que o manipulam para representar diferentes objetos ou cenários conforme a música ou as rimas do professor. As crianças seguram o pano com ambas as mãos e, a cada estrofe, realizam movimentos específicos



indicados pela canção, como formar um barco, uma ponte, um cavalo, uma flor ou uma cama. O professor conduz a brincadeira, cantando ou recitando a rima, orientando as crianças sobre como mover o pano e quando mudar de forma ou ação. A dinâmica permite que as crianças acompanhem o ritmo da música, sigam as instruções do professor e coordenem seus movimentos com os colegas, mantendo o pano esticado e em constante movimento durante toda a brincadeira.

2.1.2. Brincadeira cantada Pantera Cor de Rosa:

A brincadeira inspirada na música Pantera Cor-de-Rosa, composta por Henry Mancini, é realizada com o professor à frente das crianças, cantando a versão brasileira da canção enquanto elas acompanham, cantando junto. Durante a brincadeira o professor realiza movimentos corporais variados, além de realizar gestos específicos conforme a música indica, como sentar no almofadão, ligar a TV ou dar risada.

Em momentos específicos, quando o professor se vira de frente, todas as crianças devem permanecer abaixadas ou agachadas, mantendo a posição até que ele se vire novamente e a música continue. Nessa dinâmica, os alunos se abaixam para que a Pantera Cor-de-Rosa, que tem o pescoço comprido, não consiga ver quem está agachado. O objetivo da brincadeira é que todos acompanhem o professor, reproduzindo os movimentos de forma sincronizada com a música e os comandos visuais.

2.1.3. Brincadeira cantada Um Dedinho Vira uma Minhoca:

A brincadeira associada à canção “Um Dedinho Vira uma Minhoca”, interpretada por Sara do Vale, o professor pode cantar a música ou colocar a melodia e realiza gestos correspondentes a cada verso, orientando as crianças a reproduzirem os movimentos. A brincadeira envolve a utilização dos dedos das mãos para representar diferentes animais ou objetos, seguindo uma sequência crescente: o primeiro dedo “vira” uma minhoca; dois dedos “viram” um coelho; três dedos formam um gato; quatro dedos representam uma borboleta; e cinco dedos um leão. As crianças podem cantar junto com a música e, caso ainda não saibam a letra, podem imitar o som do animal correspondente, seguindo a sequência crescente de dedos.

2.1.4. Brincadeira Pano encantado

A brincadeira Pano Encantado permite que as crianças, de forma lúdica, atribuam diferentes significados a um mesmo objeto, transformando o pano em elementos variados, como barco, cavalo, ponte, conforme a condução do professor. Essa brincadeira, contudo, contribui diretamente para a ampliação do vocabulário, pois, ao nomear e repetir os



objetos representados, as crianças passam a relacionar palavras a novas situações do seu cotidiano e do imaginário.

Além disso, o professor pode propor que as próprias crianças sugiram outros objetos para o pano se transformar, incentivando a criatividade e o uso de novos termos, o que contribui para o enriquecimento da linguagem. A utilização da música durante a brincadeira potencializa a memorização, pois a repetição das rimas e canções auxilia na fixação das palavras e facilita a associação entre som, significado e movimento, consolidando o aprendizado de uma maneira divertida.

2.1.5. Brincadeira Pantera Cor de Rosa

A brincadeira Pantera Cor de Rosa, realizada com o professor à frente das crianças, permite que elas acompanhem os movimentos corporais e cantem junto, seguindo a dinâmica do “siga o mestre”. Essa brincadeira contribui para a aquisição vocabular, pois, ao ouvir e repetir as instruções do professor, as crianças ampliam seu repertório de palavras relacionadas a ações e comandos.

Desse modo, à medida que a criança vai construindo e dominando a linguagem musical, principalmente no sentido de se relacionar com o seu meio, ela vai também desenvolvendo novas habilidades do seu modo de agir e pensar. (SANTOS; CARVALHO; SELVA, 2020, p. 6)

Além disso, a necessidade de observar atentamente o professor e acompanhar os colegas promove o desenvolvimento da escuta ativa e da atenção, habilidades essenciais para a compreensão. O professor pode ainda estimular o pensamento das crianças por meio de perguntas relacionadas à música, como “onde eu sentei?”, “o que eu fui fazer?”, “quem era o personagem?” e “qual era a cor?”, promovendo o raciocínio, a linguagem e a compreensão de sequências de ações.

Essa brincadeira também pode ser adaptada onde o professor fica na frente das crianças e quando a música acaba elas devem correr para o outro lado da sala ou da quadra, enquanto o professor tenta encostar nelas antes que cheguem ao destino, tornando assim uma brincadeira de trabalho em equipe, ela estimula a cooperação e o respeito ao tempo e espaço do outro e assim fortalecendo o convívio com os colegas.

2.1.6. Brincadeira Um Dedinho Vira uma Minhoca

A brincadeira Um Dedinho Vira uma Minhoca, conduzida pelo professor, permite que as crianças acompanhem os gestos correspondentes a cada verso e cantem junto com a música. Essa atividade contribui para a aquisição vocabular, pois, ao ouvir e repetir os



nomes dos animais e objetos, as crianças ampliam seu repertório de palavras e estabelecem associações entre som, gesto e significado. Essa brincadeira utiliza uma sequência crescente de dedos para representar diferentes animais, essa sequência de dedos permite associar números à quantidade de dedos, contribuindo para a introdução inicial de conceitos matemáticos de forma lúdica e integrada ao contexto musical.

Ademais, essas brincadeiras evidenciam que existe uma infinidade de músicas que podem ser exploradas para trabalhar competências previstas pela BNCC, como conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. Por meio da música, as crianças têm a oportunidade de se expressar, ampliar sua comunicação, interagir com colegas e desenvolver habilidades linguísticas e cognitivas de forma lúdica.

Dessa forma, compreendemos que a música, quando integrada ao planejamento pedagógico com intencionalidade, ultrapassa o caráter meramente recreativo, assumindo um papel fundamental no processo de desenvolvimento integral da criança. Suas contribuições abrangem aspectos cognitivos, linguísticos, afetivos, sociais e motores, promovendo a aprendizagem de maneira lúdica, significativa e contextualizada. As brincadeiras cantadas, nesse sentido, favorecem a ampliação do vocabulário, o fortalecimento da autoestima, a cooperação entre os pares e o aprimoramento das habilidades comunicativas. É muito importante que educadores reconheçam e potencializem o valor pedagógico da música na Educação Infantil, utilizando-a não apenas como um recurso de apoio, mas como um instrumento didático essencial para a construção de saberes e para a formação de sujeitos mais sensíveis, criativos e preparados para os desafios da vida em sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou analisar como as brincadeiras cantadas podem contribuir para o processo de aquisição do vocabular na Educação Infantil, destacando a música como recurso pedagógico essencial. A partir de leituras bibliográficas e análise da música na Educação Infantil exige planejamento pedagógico. Quando aplicada de forma descontextualizada, restrita apenas à exibição de vídeos ou ao canto sem objetivo definido, corremos o risco de reduzir a música a um recurso de preenchimento de tempo. Por isso, cabe ao professor reconhecer o valor da música como estratégia de ensino e incorporá-la de maneira consciente em suas práticas, garantindo que cada experiência



musical possibilite aprendizagens, contribua para o desenvolvimento da criança e valorize a infância em sua essência.

Observamos que as brincadeiras cantadas, como Pano Encantado, Pantera Cor de Rosa e Um Dedinho Vira uma Minhoca, mostraram-se eficazes para estimular a atenção, a escuta ativa, a interação e o trabalho em equipe, além de contribuir diretamente na ampliação do vocabulário de maneira lúdica. A associação entre som, ritmo, movimentos corporais e palavras favorece a internalização de novos termos, fortalecendo a linguagem oral, sobretudo em bebês, e possibilitando que as crianças expressem ideias, sentimentos e compreendam instruções com maior facilidade. Além disso, essas práticas podem ser adaptadas a diferentes faixas etárias e estimular o reconhecimento de números, sequências, coordenação motora e habilidades cognitivas, em consonância com os eixos estruturantes da BNCC. Nesse contexto, a condução do professor é determinante para potencializar os benefícios das brincadeiras musicais e promover um ambiente dinâmico, acolhedor e favorável à aprendizagem.

Dessa forma, este estudo evidencia que as brincadeiras cantadas constituem um instrumento de mediação pedagógica capaz de favorecer o desenvolvimento de habilidades essenciais para a preparação para futuras aprendizagens escolares. Ressaltamos, ainda, a importância de que os professores planejem de maneira consciente e intencional suas práticas musicais, integrando a música às experiências de aprendizagem, garantindo que as crianças se desenvolvam de forma plena.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Eliete Alves; SALVADOR, Mércia Figueiredo; SANTOS, Silvania Pereira dos; GUEDES, Vanessa das Chagas. O papel da música no desenvolvimento das habilidades socioemocionais na construção das aprendizagens. **Revista Tópicos**, v. 3, n. 19, 2025. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/o-papel-da-musica-no-desenvolvimento-das-habilidades-socioemocionais-na-construcao-das-aprendizagens>. Acesso em: 31 ago. 2025.

ARAÚJO, Josiane Reis; GAMA, Adriana Martins; RODRIGUES, Eder Lino; RIBEIRO, Gleick Cruz; SILVA, Ivanil Fernandes da; OLIVEIRA, Ismael dos Santos; FERRETTO, Patricia Boeira; PAULINI, Rosângela Miao. A relevância da música no desenvolvimento cognitivo na primeira infância. **International Contemporary Management Review**, [S. l.], v. 5, n. 3, p. e206, 2024. DOI: 10.54033/icmr5n3-038. Disponível em: [Disponível em: https://icmreview.com/icmr/article/view/206/125](https://icmreview.com/icmr/article/view/206/125). Acesso em: 6 set. 2025.

BRINCANDO DE CANTAR. **O Pano Encantado – Lu Chamusca e Crianças**. 2011. YouTube. Disponível em:



https://www.youtube.com/watch?v=H7IUS4BkOYI&list=RDH7IUS4BkOYI&start_radio=1. Acesso em: 26 set. 2025.

CABRAL, Danielly dos Santos; CORRÊA, Lara Jordana; NETO, Izidorio Paz Fernandes. A importância da música como instrumento do desenvolvimento da aprendizagem da criança na educação infantil. **Revista Foco**, Curitiba, v. 16, n. 10, p. 1-15, 2023. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3251>. Acesso em: 29 jul. 2025.

CARMINHA BRAGA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. **Música Pantera cor de Rosa**. 2018. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CCZBC8TKtUA>. Acesso em: 26 set. 2025.

CRUZ, Jarliene Patrício da; PONTES, Joelma Campos Rodrigues; SANTOS, Karla Janaína Soares dos; LOBO, Maria do Carmo; SANTOS, Tatiana Augusta de Paula; SANCHES, Thiago de Oliveira. A música na educação infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 9, n. 06, jun. 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10587/4375>. Acesso em: 01 jun. 2025.

DALENA, Geraldo; MACUNGANHA, João. **O poder da linguagem na construção da realidade**. Academia. Edu, 2023. Disponível em: https://www.academia.edu/127125008/O_PODER_DA_LINGUAGEM_NA_CONSTRU%C3%87%C3%83O_DA_REALIDADE. Acesso em: 13 maio 2025.

SARA DO VALE. **Um dedinho vira uma minhoca – música infantil com gestos**. 23 nov. 2024. YouTube Shorts. Disponível em: <https://www.youtube.com/shorts/2Kspcbo0upc>. Acesso em: 26 set. 2025.

SANTOS, Geysa Luiza de Souza; CARVALHO, Edione Teixeira de; SELVA, Odete. A música na educação infantil como uma ferramenta no desenvolvimento cognitivo da criança. **Research, Society and Development**, v.7. n.9, maio 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/4259/3631>. Acesso em: 12 de jul 2025

OLIVEIRA, Karla Dias de; ARAÚJO, Gustavo Andrade de. Música na gestação: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Musicoterapia** n 25 ano 2019. Disponível em: <https://musicoterapia.revistademusicoterapia.mus.br/index.php/rbmt/article/view/31/25>. Acesso em: 12 jul 2025.

PACHECO, Caroline Brendel. **Habilidades musicais e consciência fonológica**. 2009. 132 f. **Dissertação (Mestrado em Música)**. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/18198/Caroline%20Pacheco%20Dissertacao%20Mestrado%202009.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 22 set. 2025.

PINTO, Otília Andressa Dal Evedove; MORAIS, Alessandra de. Ações embasadas na pedagogia social em um espaço de educação não formal: busca por dignidade e emancipação. In: SILVA, Maria Elizabete F. da; BRADO, Tatiane S. A. M. (org.).



Direitos humanos, diversidade, gênero e sexualidade: reflexões, diagnósticos e intervenções na pesquisa em educação. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 59–90. ISBN 978-65-5954-014-3. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/dkk99>. Acesso em: 5 nov. 2025.

TRISTÃO, Rosana Maria; FEITOSA, Maria Ângela Guimarães. Percepção da fala em bebês no primeiro ano de vida. **Estudos de Psicologia**, v.8, n.3, p. 459-467, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/yV56Gx7KLrpRHJxfHfp64Zq/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 22 jul.2025.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984. Disponível em: <http://penta3.ufrgs.br/edu/Vygotsky/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf>. Acesso em: 12 maio 2025.

Adriana Silva Duarte

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste – Unicentro, estudante vinculada ao GETFOP - Grupo de Educação, Trabalho e Formação de Professores.

Vanessa Elisabete Raue Rodrigues

Professora Dra. Vanessa Elisabete Raue Rodrigues – Pós-doutora em Educação na Universidade Estadual de Ponta Grossa. É pesquisadora vice-líder do GETFOP - Grupo de Educação, Trabalho e Formação de Professores e vice-líder do Grupo de Pesquisa Diálogos Interdisciplinares em Direitos Humanos: Educação e Gestão. Atua, ainda, como coorientadora no Programa de Pós-graduação em Educação da Unicentro na linha de Pesquisa em Políticas Educacionais, história e organização da educação brasileira.